

Expresso

10-06-2011

Periodicidade: Semanal**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 132350**Temática:** Ciência**Dimensão:** 608**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/20

Manifesto: 1100 investigadores contra cortes na Ciência

A ciência desempenha um papel central na **competitividade do país** e “deve ser apoiada de forma contínua”

P20

Mais de 1100 cientistas temem cortes no investimento

Manifesto pela Ciência em Portugal é um movimento inédito que alerta para o papel central da investigação



António Jacinto, Rui Costa, Nuno Arantes Oliveira, Mónica Bettencourt Dias, José Pereira Leal, Carlos Ribeiro e Sérgio Dias são alguns dos promotores do manifesto
FOTO JORGE SIMÃO

VIRGÍLIO AZEVEDO

Começou a circular precisamente há uma semana, e na hora de fecho desta edição mais de 1100 cientistas, empresários e gestores ligados ao sector já tinham assinado o Manifesto pela Ciência em Portugal, incluindo cerca de 200 cientistas com cargos de direcção e chefia nos centros de investigação onde trabalham, em Portugal ou no estrangeiro.

Os mais influentes investigadores portugueses, muitos com carreiras internacionais brilhantes e vencedores de prémios de grande prestígio, defendem que a investigação científica "é um motor de inovação indispensável para ultrapassar a actual crise económica" e que a ciência portuguesa, "por ser potenciadora de mais-valias praticamente inesgotáveis, deve constituir um designo nacional suprapartidário e uma área de investimento prioritário baseado numa estratégia claramente definida a longo prazo".

A iniciativa deste numeroso

grupo surge numa altura em que pairam ameaças sérias de cortes no investimento público e privado em infraestruturas científicas e recursos humanos, por causa da crise e das dificuldades orçamentais. Está é uma das principais preocupações.

"Ao longo de sucessivos governos, Portugal investiu na criação de uma comunidade científica internacionalmente reconhecida e competitiva", recorda o manifesto. Este investimento permitiu a criação de empresas de base tecnológica e científica "que geraram emprego, exportaram conhecimento, estão representadas em vários países e atraíram substancial investimento internacional".

Cientistas de todas as áreas do conhecimento

Mónica Bettencourt Dias, investigadora principal do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), é uma das porta-vozes do manifesto, sublinha que este "suruiu, antes das eleições legislativas, de um movimento espontâneo, com

cientistas de todas as tendências políticas, áreas do conhecimento e gerações, de norte a sul do país e do estrangeiro". E José Pereira Leal, também investigador principal do IGC, explica que "não se planeia ciência em ciclos de quatro anos" como os ciclos eleitorais, porque há investimentos "que só têm retorno depois de 10 a 20 anos". Por isso, "uma estratégia de longo prazo é fundamental".

O presidente e fundador da empresa farmacêutica Alfa, Nuno Arantes Oliveira, que é também um dos promotores do manifesto, assinala que "é difícil encontrar noutro sector da sociedade portuguesa um movimento tão consensual como este, que envolve não apenas cientistas mas pessoas ligadas à ciência". O empresário reconhece que a ciência feita em Portugal já alcançou bons resultados, mas insiste que "ainda há muito que fazer", sendo necessário o apoio continuado a um sector "que tem um papel central na competitividade do país".

vazevedo@expresso.imprensa.pt

IDEIAS-CHAVE

- A investigação fundamental é essencial à criação de ideias inovadoras capazes de gerar valor económico, devendo ser apoiada de forma sustentada.
- A promoção de uma cultura de excelência consegue-se apostando no mérito.
- O desenvolvimento científico e tecnológico não é compatível com estratégias de curto prazo.
- A gestão da tecnologia e da ciência tem de obedecer aos critérios de excelência e eficiência exigidos aos cientistas.
- É indispensável definir carreiras estáveis e competitivas a nível internacional.

O MANIFESTO E A LISTA DE SUBSCRITORES PODEM SER ENCONTRADOS EM <http://sites.google.com/site/manifestoportugal>

FRASES

"A riqueza de um país depende do seu nível científico"

Benedicta Rocha Vice-reitora da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris Descartes

"A ciência em Portugal tem um nível de exigência muito elevado e está totalmente internacionalizada"

Luís Oliveira Silva Professor catedrático do Instituto Superior Técnico (IST) e coordenador do Grupo de Lasers e Plasmas

"Há investimentos que não podem parar, mesmo que já tenham dado bons resultados"

Rui Costa Investigador da Fundação Champalimaud

TRÊS PERGUNTAS A

Mónica Bettencourt Dias

Investigadora principal do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e porta-voz do Manifesto pela Ciência

■ Que impacto esperam deste manifesto e da sua divulgação?

■ Esperamos que haja uma mobilização da sociedade em volta desta causa, que é muito importante para o progresso do país, e esperamos começar um movimento de diálogo com os governantes no sentido de valorizar e de pôr em prática soluções de sustentabilidade para a ciência portuguesa.

■ Se houvesse um recuo no investimento em infraestruturas científicas e na formação de recursos humanos, o que poderia acontecer em Portugal?

■ A melhor analogia é um avião a descolar, que é a situação em que a ciência portuguesa se encontra. Ela desenvolveu-se imenso nos últimos anos porque houve um investimento muito grande, conseguiu atrair pessoas que podiam estar a trabalhar em qualquer parte do mundo mas que querem fazer ciência em Portugal. E há que garantir que este avião descola, para a ciência ter um impacto positivo na sociedade portuguesa, se não o avião pode cair. Mas temos confiança que quem vai governar o nosso país, em conjunto com a comunidade científica, consiga encontrar uma solução que garanta a sustentabilidade da ciência nacional.

■ Como avaliam a sensibilidade dos decisores portugueses para a importância estratégica da ciência?

■ Em geral, a ciência tem sido uma prioridade para Portugal, tanto que tem havido um investimento grande e desenvolveu-se muito nos últimos anos. Por isso, acreditamos que a maior parte dos governantes achará que vale a pena manter esta aposta.